

Fernando Pessoa

BABEL — OR THE FUTURE OF SPEECH.

BABEL — OR THE FUTURE OF SPEECH.

A real man cannot be, with pleasure and profit, anything more than bilingual. One language, even if carefully codified in its rules and precisions, is difficult enough to hold and spread out; two are the human limit for any man who is not born to suicide as a philologist of the useless.

We must make English the Latin of the wider word. To that end not only does a great population concur, but also a great literature and a great power of a still greater literature.

Temos que pactuar com a realidade. Não podemos fazer da língua portuguesa o privilégio da humanidade. Podemos, porém, convertê-la em metade de tal privilégio. Os Deuses não nos concedem mais: não podemos aspirar a mais.

Concentremo-nos no português, como ele se houvesse de ser tudo; não esqueçamos porém que ele pode não ser mais que metade de tudo.

O Quinto Império todo pelo espírito — metade pelo verbo.

Usando do inglês como língua científica e geral, usaremos do português como língua literária e particular. Teremos, no império como na cultura, uma vida doméstica e uma vida pública. Para o que queremos aprender leremos inglês; para o que queremos sentir, português. Para o que queremos ensinar, falaremos inglês; português para o que queremos dizer.

Just so different and so renovated by the order will soon be [...] to the particular.

s. d.

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 43.